

Fundação **IU** com **Você**

Participantes Ativos dos Planos
Itaubanco CD, Futuro Inteligente,
Itaúbank e Previdência Redecard CD

Ultraconservador RF DI
Conservador RV 7,5
Moderado RV 20
Arrojado RV 40

Troca de perfil de investimento tem novo prazo para decisão



De **22 de junho a 21 de julho**, você poderá alterar a carteira definida para gestão de seus recursos na Fundação. Fique atento ao novo prazo e veja, nesta edição especial, os principais aspectos a analisar para fazer uma boa escolha.

Atenção redobrada nesse momento

Além das consequências para a saúde da população e para a economia, a pandemia de coronavírus (covid-19) afetou de forma profunda o mercado financeiro, nacional e internacional, tanto na renda variável quanto na renda fixa, gerando muitas oscilações e perdas. Ainda é difícil avaliar seu alcance real ou saber em quanto tempo e de que maneira a recuperação se dará.

Como está previsto em Regulamento, os participantes dos planos **Itaubanco CD**, **Futuro Inteligente**, **Itaubank** e

Previdência Redecard CD podem, se quiserem, alterar seu perfil de investimento duas vezes por ano. O próximo período de troca foi antecipado e ocorrerá de **22 de junho a 21 de julho**. ◆

Em função do cenário atual, que permanece incerto, a decisão deve ser ainda mais criteriosa e sem sobressaltos, para evitar que expectativas de perda se transformem em perdas efetivas. Isso porque os resultados negativos das carteiras são apenas contábeis e não financeiros, se não forem realizados. Expectativas de perda acontecem em momentos adversos, mas como o mercado é cíclico pode haver reversão dos retornos ruins, como já está ocorrendo com alguns ativos.

Portanto, mais do que nunca, a mudança de perfil – que, vale sempre destacar, não é obrigatória – deve partir de uma análise profunda sobre seu momento de vida, características, necessidades, capacidade e tolerância ao risco. Ela não deve se basear exclusivamente nos resultados passados das carteiras, visto que não há garantia de que as condições, boas ou ruins, que levaram a esses retornos voltem a acontecer.

Para ajudar na sua reflexão, confira o conteúdo especial desta edição do “**com você**”.

Boa leitura!

◆ O período de troca, que antes ocorria de 1º a 30 julho, foi alterado com o objetivo de antecipar a vigência da rentabilização do saldo, em caso de mudança de perfil. Dessa forma, a nova opção já passa a vigorar a partir de 1º de agosto (e não em setembro, como anteriormente), respondendo com mais rapidez à decisão dos participantes. A antecipação foi aprovada pelo Conselho Deliberativo em reunião realizada no dia 15 de junho.



Importante:
 No plano **Itaubanco CD**, os recursos dos Benefícios por Morte podem ser alocados apenas no perfil Ultraconservador RF DI.

O que considerar para avaliar a possibilidade de troca



Antes de começar a investir, é essencial identificar o seu perfil de risco. Para isso, você precisa entender seu comportamento diante das flutuações nos investimentos e como elas podem afetar a realização de suas metas ou prejudicar suas conquistas.

Em outras palavras, cada participante deve compreender sua capacidade e tolerância a assumir riscos antes de definir sua carteira de investimento.



Para conhecer sua capacidade de risco

Uma boa forma de medir essa capacidade é refletir se o total investido em ativos de maior risco compromete seus objetivos e compromissos no curto prazo. Caso haja, por exemplo, uma queda acentuada nas rentabilidades de seus recursos, avalie se você tem condições de esperar pela recuperação nos resultados.

Em geral, a capacidade de risco também está associada ao tempo disponível para deixar o dinheiro aplicado e à idade do investidor. Ou seja, via de regra, quanto mais jovem, maior a capacidade de risco, pois a pessoa dispõe de mais tempo para reaver eventuais perdas. É claro que há exceções a essa regra, o que reforça ainda mais a necessidade de reflexão individual!

Para saber sua tolerância ao risco

Muitas vezes, um investidor tem capacidade financeira para assumir riscos, mas não se sente confortável quando observa grandes flutuações em sua carteira. Nesse caso, ele não possui tolerância ao risco e deve respeitar essa sua característica.

Mesmo identificando bem seu perfil, é preciso entender claramente que a rentabilidade pode flutuar e que o investimento deve levar em conta o horizonte de tempo adequado ao risco assumido. Por isso, é necessário compreender as diversas opções de investimento e suas possíveis oscilações.

Nos perfis da Fundação

Esse mesmo raciocínio se aplica aos perfis oferecidos pela Fundação. Suas carteiras possuem classes de ativos, estratégias, benchmarks (referenciais de rentabilidade) e objetivos muito diferentes. Você deve, portanto, conhecer cada opção e ver qual se adapta melhor a você – o Teste de Perfil de Investidor (disponível na área restrita do site) é uma ferramenta muito útil nessa análise!



Cuidado com o retrovisor

Um dos equívocos mais frequentes é escolher o perfil (ou qualquer outro investimento) comparando rentabilidades passadas. Esse comportamento é associado a dirigir um carro olhando somente pelo retrovisor, vendo apenas o que já foi. É preciso também observar as perspectivas futuras, já que não é possível assegurar que as condições que levaram às rentabilidades anteriores se repitam, tanto positiva quanto negativamente.

A mudança não é obrigatória

Depois de avaliar todos os aspectos apresentados, você pode concluir que não quer modificar sua opção. Tudo bem: a decisão é totalmente individual e não é mandatório trocar! Vale inclusive destacar que as movimentações constantes não são recomendadas. A alteração deve responder sobretudo a mudanças em suas expectativas, capacidade e tolerância ao risco.

Atitudes positivas



Invista na sua educação financeira, pois ela é

indispensável para a construção de um futuro próspero. Saber controlar e programar seu fluxo de caixa (receitas e despesas), organizar os projetos de médio e longo prazos e planejar seus objetivos de maneira consciente levarão você a investir adequadamente seus recursos, conquistando os sonhos traçados e uma aposentadoria mais tranquila.

Quanto mais cedo buscar a educação financeira, mais bem preparado você estará para os desafios futuros. Nesse momento, é importante conhecer vários tipos de investimentos, balizando o retorno e os riscos das opções do mercado e adequando suas escolhas aos objetivos traçados. E, antes de tudo, lembre-se sempre de que rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Tatiana Grecco,
diretora de Investimentos da Fundação



Desde o início da pandemia, a Fundação divulgou uma série de comunicados e informações sobre investimentos.



Clique aqui para conferir esse conteúdo.



Bate-papo sobre a alteração de perfil

A Fundação promoverá uma conversa online com os especialistas que fazem a gestão de seus investimentos. **Fique atento à Área do Participante no site da Fundação (login com seu CPF e senha), onde será compartilhado o link de acesso à live.** A apresentação será aberta a perguntas do público e o conteúdo ficará disponível, posteriormente, para consulta na área restrita.



As quatro opções disponíveis



Risco relativo
do investimento



Ultraconservador **RF DI**

Composição da carteira

Investe em títulos de renda fixa pós-fixados, referenciados ao CDI de emissores públicos e privados*.

Metas e riscos

Em razão de fazer investimentos de baixo risco, as expectativas de retorno para esse perfil tendem a ser próximas ao CDI.

Tipo de investidor

Participantes que não podem ou não desejam correr riscos no mercado de ações.

Referência de rentabilidade (benchmark):

100% do CDI.

Exposição à renda variável

Não faz alocações na classe de ativos.

Confira os resultados mensais e o histórico de desempenho das carteiras, bem como dos índices de mercado, e análises das performances no [site da Fundação](#) > Plano (selecione o seu plano) > Rentabilidade.



Risco relativo
do investimento



Conservador **RV 7,5**

Composição da carteira

Aplica, em média, 7,5% dos recursos em renda variável e, na renda fixa, aloca em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada*.

Metas e riscos

Busca rentabilidades um pouco superiores ao CDI no longo prazo. Por fazer alocações em renda variável, pode ter oscilações importantes em seu desempenho mensal, incluindo retorno negativo que, no entanto, pode se tornar positivo no médio prazo.

Tipo de investidor

Participantes que querem adicionar uma parcela de risco na carteira, com investimentos em renda variável, a fim de obter no longo prazo resultados um pouco superiores aos das taxas de juros de curto prazo. Devem estar dispostos a lidar com as instabilidades nas taxas de juros e nas Bolsas de Valores.

Referência de rentabilidade (benchmark):

92,5% do CDI + 7,5% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

Exposição à renda variável

Entre 5% e 10%.

* apresentam risco de crédito



Risco relativo
do investimento



Moderado **RV 20**

Composição da carteira

Mantém em torno de 20% do patrimônio em renda variável e, na alocação em renda fixa, tem estratégias de juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada*.

Metas e riscos

Tem expectativa de retornos superiores no longo prazo, podendo, porém, apresentar rentabilidades baixas ou negativas por períodos relativamente longos (alguns semestres).

Tipo de investidor

Participantes que podem e estão aptos a assumir mais riscos do que nos outros perfis para atingir maiores rentabilidades no longo prazo. Precisam estar dispostos a lidar com a elevada variação das taxas de juros e das Bolsas de Valores e com resultado acumulado negativo por prazo relevante em cenários desfavoráveis.

Referência de rentabilidade (benchmark):

80% do CDI + 20% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

Exposição à renda variável

Entre 10% e 30%.

Confira os resultados mensais e o histórico de desempenho das carteiras, bem como dos índices de mercado, e análises das performances no [site da Fundação](#) > Plano (selecione o seu plano) > Rentabilidade.



Risco relativo
do investimento



Arrojado **RV 40**

Composição da carteira

Investe em renda variável cerca de 40% do patrimônio e, em renda fixa, aplica em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada*.

Metas e riscos

É a opção com maior potencial de retornos superiores em prazos mais longos, sendo também a que tem maior risco de oscilação na rentabilidade, podendo apresentar resultados baixos ou negativos por mais tempo.

Tipo de investidor

Participantes que podem e se sentem à vontade para assumir mais riscos do que nos demais perfis, buscando retornos mais expressivos no longo prazo. Devem estar prontos para enfrentar a alta instabilidade das taxas de juros e das Bolsas de Valores e encarar rentabilidade acumulada negativa por prazo relevante em cenários adversos.

Referência de rentabilidade (benchmark):

60% do CDI + 40% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

Exposição à renda variável

Entre 30% e 50%.

* apresentam risco de crédito

Como deve ser o segundo semestre de 2020

A pandemia de covid-19 teve – e ainda tem – consequências diretas na dinâmica da economia e em todas as classes de investimentos.

A grande pergunta hoje é sobre as perspectivas para os próximos meses.

Confira a análise dos especialistas da Itaú Asset Management e dos gestores dos recursos da Fundação a esse respeito:

No Brasil

As incertezas continuarão, geradas essencialmente pela evolução da pandemia e pelos reflexos da crise política. No que diz respeito à covid-19, o fator chave será o relaxamento da quarentena, considerando as situações específicas de cada estado. O impacto da crise política sobre a economia e os mercados se dá por conta da pressão fiscal imposta pelos gastos necessários para amenizar os efeitos da pandemia. A preocupação maior é a perenidade na pressão sobre o teto de gastos.

Há consenso quanto a um processo de recuperação lento da atividade econômica em razão da mobilidade reduzida, menor renda e temor de novas ondas de contaminação. A expectativa para a retração econômica no Brasil é de -5,5% do PIB em 2020 com continuidade no relaxamento monetário, levando a Selic para até 1,5% no final do ano.

No mundo

A economia global sofreu um grande choque com o surgimento do vírus. A persistência e a profundidade dos impactos em cada país vão depender das medidas contracíclicas adotadas e da capacidade de se obter crédito durante esse período.

Os bancos centrais americano (FED) e europeu (ECB) têm implementado políticas monetárias bastante acomodáticas com cortes de juros e injeções de liquidez. No aspecto fiscal, os Estados Unidos se destacam com expansão de cerca de 10% do PIB. As evoluções de tratamentos e/ou vacinas terão papel importante nas expectativas em todos os países.

Impactos na renda fixa

De forma geral, os mercados deverão continuar operando em nível de incerteza e, portanto, com volatilidade elevada. Especificamente na renda fixa, a crise traz consequências antagônicas. Por um lado, a queda abrupta da atividade leva ao aumento da ociosidade da economia, diminuindo as pressões inflacionárias de curto prazo, o que abre espaço para o Banco Central cortar os juros, como vem fazendo. Por outro lado, a elevação dos gastos para enfrentar a crise na saúde e o desgaste político do governo, que tende a dificultar a continuidade das reformas fiscais de longo prazo, levam a um aumento dos prêmios de risco dos ativos mais longos. Por isso, observamos juros de curto prazo negociados próximos a 2% anuais e juros de 5 anos perto de 6%. Nesse contexto, trabalhamos com níveis de risco comedidos, mas ainda damos preferência para títulos longos indexados à inflação que possuem uma boa remuneração para horizontes compatíveis com planos de previdência.

E na renda variável

Antes da crise, as expectativas eram positivas para ativos de risco no Brasil: uma combinação de avanço das reformas, retomada do crescimento, inflação controlada e juros mais baixos que, em conjunto, contribuem para a valorização das ações, na medida em que os lucros das empresas são beneficiados por esses fatores. Observávamos também maior interesse das pessoas físicas que iniciavam um processo de migração para ativos de maior risco como forma de compensar os juros mais baixos em seus investimentos de renda fixa.

A crise atual traz elementos que elevam o risco sobre os fundamentos que justificavam o otimismo do início do ano, em que pesem especialmente as reformas estruturais e a retomada do crescimento. A incerteza sobre a pandemia e seus efeitos na economia farão com que os empresários posterguem investimentos no futuro breve, impactando ainda mais o PIB.

As companhias com foco doméstico devem sofrer para voltar ao momento pré-crise, o que poderá comprometer em parte a performance dos ativos de renda variável. O baixo nível de juros e a liquidez abundante, porém, podem inflar os preços artificialmente no curto prazo, suportando patamares um pouco mais elevados para o índice Ibovespa. Olhando para um horizonte mais longo, acreditamos que as companhias de maior qualidade, líderes em seus setores e com balanços robustos, podem sair fortalecidas do cenário atual.

Nessas condições, trabalhamos com baixo nível de risco para a renda variável, aguardando um melhor nível de entrada para incrementarmos as posições com foco no horizonte mais longo, alinhado às perspectivas para planos de aposentadoria.

Como fazer a troca



O procedimento para alteração de perfil é realizado 100% online, na Área do Participante do site da Fundação (login com seu CPF e senha). O passo a passo é bem simples:

- 1| Entre na aba “Campanhas”, disponível logo na página inicial, e leia com atenção as instruções.
- 2| O Teste de Perfil de Investidor agora é obrigatório. Portanto, ele aparece assim que você começa o processo e é uma etapa indispensável. Sua função é ajudar a identificar seu conhecimento e atitude em relação aos riscos dos investimentos, visando uma escolha mais consciente.
- 3| Feito o teste, você entra na aba “Resultado” que indica a opção mais ajustada às suas respostas. Você pode, então, confirmar a opção ou voltar para o início e refazer o questionário.
- 4| Depois de concluir sua escolha, há ainda uma etapa final de checagem que se dá através de uma mensagem enviada para o e-mail que você tem cadastrado na Fundação.
- 5| Assim que receber o e-mail, clique no link para finalizar a operação. É importante que você faça essa validação até a data indicada no e-mail. Caso contrário, todo o procedimento precisará ser refeito.

Checklist:

- Confira se seu e-mail cadastrado na Fundação está atualizado.
- Caso não receba o e-mail de confirmação da troca, veja se ele não foi parar na sua caixa de spam (ou lixo eletrônico). Se isso tiver ocorrido, você deve selecionar a mensagem e clicar no botão “Não é spam” ou “Não é lixo eletrônico” para que o e-mail entre na sua Caixa de Entrada. Lembre-se de incluir o endereço do e-mail da Fundação Itaú Unibanco à sua Lista de Contatos para que isso não aconteça de novo.

Em função do novo prazo de alteração, se você mudar seu perfil de investimento, a carteira escolhida passa a rentabilizar seus recursos já a partir de 1º de agosto.

Ouvindo você

Tem alguma dúvida? Então, contate os **Canais de Atendimento da Fundação:**



Devido à pandemia, o atendimento presencial foi temporariamente suspenso.

Por telefone (De 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h)

4002 1299 - **Capitais e Regiões Metropolitanas**

0800 770 2299 - **Demais localidades**

0800 770 2399 - **Pessoas com deficiência auditiva ou de fala**



Atenção: o horário de atendimento telefônico também foi alterado em função da pandemia.

Pela Internet

www.fundacaoitauunibanco.com.br

Canal “Fale Conosco”